

Pedido de mais vagas para negros

Membros do Movimento Pró-Cotas rejeitam percentual de 5% aprovado pela Câmara de Graduação da Ufes e linha de corte de 30%

Insatisfeitos com a proposta final de reserva de vagas para estudantes de escolas públicas, negros e indígenas na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), participantes do Movimento Pró-Cotas se reúnem hoje. Eles querem mais vagas para negros e uma nota de corte menor para alunos de escola pública.

Novos protestos não estão descartados pelo movimento, que também pretende recorrer ao Ministério Público Federal (MPF). O encontro, para decidir o que será feito, acontece no auditório da Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos de Vitória (Semcid), às 19 horas.

O membro do Centro de Estudos da Cultura Negra (Cecun) Gustavo Henrique Araújo Forde explicou que o movimento discorda, principalmente, de dois pontos do projeto, aprovado há uma semana pela Câmara de Graduação

da universidade.

Um deles é a linha de corte definida em 30% da pontuação para todos. O movimento discorda do percentual de 5% das vagas para negros, dentro dos 25% para escola pública – chegando a 50% em 2009.

“A proposta nos pareceu confusa. Ela não atende à especificidade racial no Estado. Queremos que a Ufes explique de onde tirou este percentual de 5%”, disse.

A proposta inicial apresentada pelo movimento foi de reserva de 50% das vagas para escola pública, sendo 26% para negros. “Estávamos respeitando o percentual de negros no Estado, já que eles representariam 52% nas cotas, percentual apontado pelo IBGE de negros autodeclarados no Espírito Santo”, justificou.

Quanto aos indígenas, será criada uma vaga a mais, em cada curso, o que, para o movimento, não respeita o percentual de índios no Estado.



Estudantes colocam faixas em favor da reserva de vagas no vestibular da Ufes

Forde questionou, também, a nota de corte, já que todos os candidatos terão que acertar 30% da prova, sejam de escola pública ou particular. “A Ufes deveria respeitar as especificidades dos segmentos excluídos, com linha de corte diferenciada”, defendeu.

A Ufes respondeu, através da assessoria de comunicação, que a proposta está tramitando e ainda terá que passar pelos órgãos de decisão da universidade, os Conselhos Superiores de Pesquisa, Ensino e Extensão (Cepe) e Universitário (CUN), para ser implantada.

A universidade destacou que a decisão final será dos conselhos, que poderão aprovar, alterar ou rejeitar o projeto.

A PROPOSTA DA UFES

• A proposta da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) é de que as cotas para alunos de escola pública aumentem gradualmente a partir do VestUfes 2007, realizado este ano (2006), até o VestUfes 2009, realizado no ano de 2008. O último percentual será mantido até o VestUfes 2010.

• Em 2010, a medida passará por processo de avaliação, para que a universidade decida se irá manter, modificar ou acabar com o sistema de cotas.

• A proposta ainda terá que ser aprovada pelos Conselhos Superiores de Pesquisa e Extensão (Cepe) e Universitário (CUN).

• Os percentuais serão os seguintes:
VestUfes 2007 – 25% das vagas para escola pública, sendo 5% para negros.
VestUfes 2008 – 40% das vagas pa-

ra escola pública, sendo 5% para negros.

VestUfes 2009 – 50% das vagas para escola pública, sendo 5% para negros.

VestUfes 2010 – 50% das vagas para escola pública, sendo 5% para negros.

• Também será criada uma vaga a mais em cada curso para indígenas que morem em aldeias e tenham estudado na rede pública.

– A partir do VestUfes 2008, haverá também uma vaga a mais em cada curso para deficientes físicos.

QUEM SERÁ BENEFICIADO

• Poderão entrar nas cotas para alunos da rede pública, em ordem e prioridade, candidatos que:

1º – Tenham cursado todo o ensino regular (fundamental e médio) em esco-

la pública.

2º – Tenham realizado pelo menos três séries do ensino regular (fundamental ou médio) presencial em escola pública.

3º – Sejam negros, de cor preta ou parda, que tenham realizado em escola da rede pública todo ensino médio regular, e pelo menos duas séries do ensino fundamental.

• Nas cotas para negros, o estudante precisa ter cursado todo o ensino regular (fundamental e médio) em escola pública e ter se autodeclarado negro. Ele passará por uma comissão que vai avaliar se está enquadrado no fenótipo (características físicas) da etnia.

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (Prograd-Ufes)

Comissão vai avaliar traços físicos

Com a implantação do sistema de cotas, uma comissão será formada na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) para avaliar aspectos do fenótipo do candidato, como cor de pele, cabelos, tipo de nariz e boca, para definir quem terá direito às vagas destinadas para negros.

De acordo com a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da Ufes, autora do projeto, os 5% das vagas reservadas serão destinados

somente aos pretos, que apresentem traços físicos que representam a etnia – classificação de cor presente no senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A assessoria de comunicação da Ufes explicou que os afro-descendentes, como pardos, morenos e mulatos, já estarão incluídos nas cotas para os estudantes da rede pública.

A educadora Dulcinea Bene-

dicto Pedrada (doutoranda em educação e que estuda racismo, preconceito e discriminação no sistema educacional), a autodeclaração – o candidato dizer sua cor – seria a forma mais democrática. “É claro que na hora do preconceito, a cor fala mais alto. Mas é mais democrático incluir afro-descendentes, que podem ter a tonalidade de pele mais clara, mas ser herdeiro de uma história de discriminação”, afirmou.